

Diretor do Senado apura a denúncia de erro médico

BRASILIA — O Diretor-Geral do Senado, Lourival Zagonel dos Santos, tomará hoje as primeiras providências administrativas junto ao Serviço Médico da Casa, para apurar se houve realmente imperícia médica no caso da ex-Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia, Dalva Ribeiro Vianna. Ela impetrou ação na Justiça exigindo indenização de cerca de Cr\$ 5 bilhões do Senado por ter perdido os movimentos e a sensibilidade da mão direita em consequência de uma injeção que lhe aplicaram no pulso e não na veia do braço.



Zagonel acha absurdo valor da indenização

Zagonel, que soube da ação através do noticiário do GLOBO, admitiu a possibilidade de as investigações resultarem na abertura de uma comissão de inquérito. Ele fez questão de esclarecer que a aposentadoria de Dalva, requerida após ter sido exonerada do cargo de Diretora, em outubro, nada teve a ver com o fato de ter tido sua mão inutilizada. Segundo afirmou, não houve qualquer intenção de prejudicar a ex-Diretora (que se aposentou com todas as vantagens do cargo); era necessário, porém, modernizar o setor de taquigrafia do Senado, e Dalva se opunha à mudança. Disse Zagonel que os taquígrafos estavam insatisfeitos com Dalva, no cargo há 12 anos, e não concordavam, por exemplo, com a admissão através de concurso, pois "querem manter o antigo método de indicação pessoal".

Fizemos a substituição na certeza de que a exoneração de Dalva não causou qualquer trauma, e sim um clima de harmonia no trabalho,

desejado por todos — acrescentou o Diretor-Geral do Senado.

— Apesar da grande atividade da Subsecretaria de Taquigrafia — continuou — ela estabeleceu um horário próprio e só trabalhava duas ou três horas por dia. Agora, está se fazendo de coitadinha diante da opinião pública.

Zagonel criticou o fato de Dalva não ter se dirigido a seus superiores hierárquicos para reclamar sobre o mau atendimento no Serviço Médico (o episódio aconteceu em abril), esperando todos esses meses para recorrer à Justiça e à imprensa, na tentativa de denegrir o nome do Senado, onde trabalhou durante tantos anos.

Quanto à indenização pedida pelo advogado de Dalva, Pedro Calmon, Zagonel considerou-a "absurda", pois nenhum taquígrafo do Senado ganha Cr\$ 300 mil por hora de trabalho, valor usado como base do cálculo apresentado na ação judicial.

9-12-85

O GLOBO